

SEMANA do CONHECIMENTO

UFMG | 2019

EDUCAÇÃO de qualidade
para o desenvolvimento
sustentável



SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2019

Realização **UFMG**



Linha do Tempo da Estação Ecológica da UFMG

Autora: Laura de Matos Paiva.

Coautores: Ana Luíza de Matos Paiva, Andrea Siqueira Carvalho, Isadora Fonseca Navarro, José Antônio de Castro.

Orientador: Bernardo Machado Gontijo.



A Estação Ecológica da UFMG (EECO)

- Pesquisa, ensino e extensão;
- Passado diverso de ocupações;
- Educação Ambiental.



Foto: Acervo
EECO, 2018



Avaliação e Reconstrução Histórica da Olaria

Gráfico 1: Divergência sobre o Histórico

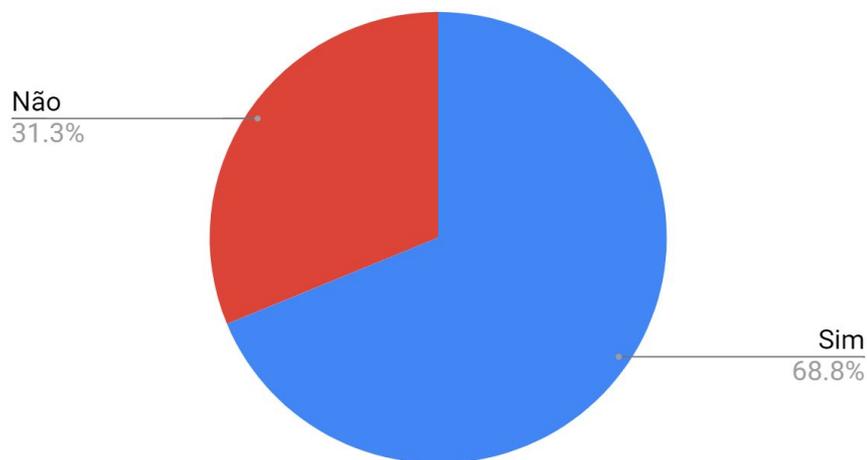
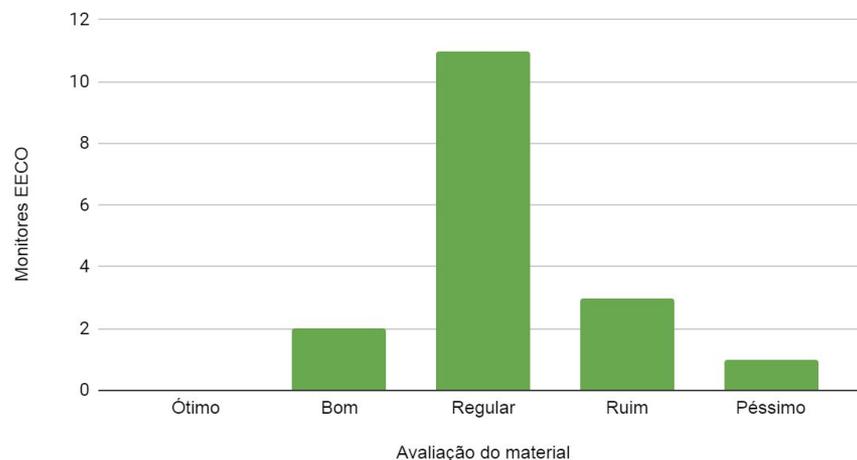


Gráfico 2: Qualidade do Material





Objetivos

- Aprofundar no estudo e divulgar o passado da Estação Ecológica da UFMG;
- Exposição de uma Linha do Tempo da EECO para as atividades de Educação Ambiental;
- Construção de um material de apoio para a capacitação de monitores.



Metodologia

- Levantamento histórico;
 - DAL PONT (2009), SOUZA (2001), NEVES (2002) e DUARTE (2009);
 - Edições do Boletim da UFMG;
- Entrevistas semiestruturadas realizadas entre os anos de 2018 e 2019;
- Construção Participativa com 5 monitores;
- Materiais reaproveitados.



Resultados

Linha do Tempo

- 1942** - Desapropriação da Fazenda Dalva
- 1948** - Lar dos Meninos Dom Orione
- 1955** - Instalação da Olaria
- 1974** - Desapropriação do Lar
- 1976** - Proposta de criação da área de preservação no campus Pampulha
- 1977** - Criação da Estação Experimental
- 1979** - Bota-Fora
- 1988** - Proposta de implementação da Estação Ecológica da UFMG
- 1992** - Tombamento como Patrimônio Cultural de Belo Horizonte
- 2002** - Criação do Proeco
- 2006** - Construção da Estação Meteorológica
- 2010** - Construção da Bacia de Detenção
- 2015** - Institucionalização da Estação Ecológica da UFMG

Descrição dos Eventos	Reitorado	
<p>1942 - Desapropriação da Fazenda Dalva A Fazenda Dalva era situada na área suburbana do município de Belo Horizonte e possuía casas de empregados, paiol, currais, galinheiros, chiqueiros, pastos, horas, pomares, canaviais e mandiocaes quando foi desapropriada para a construção da Universidade. (Duarte, 2009)</p>	<p>1941 - 1944 Mário Casassanta</p>	<p><i>separação, aí... minha mãe tinha morrido a pouco tempo, então foi doído. Juntou a dor da perda da mãe, e o meu irmão, que eu era pequeno, que eu sugurava na cinta dele, ele foi separado e eu vim pra aqui. Quando eu cheguei aqui, foi uma luta no primeiro mês. Mas depois dessa adaptação eu fui feliz aqui, muito feliz. Trabalhei de pastor, trabalhei na Olaria, recepcionista, trabalhei até de recepcionista aqui, atendia pra venda de tijolos, né, atendia o telefone lá. (Entrevistado 1, Entrevista realizada em 17.09.2018)</i></p>
<p>1944 - Lar dos Meninos Em 12 de dezembro 1944 foi inaugurado o Lar dos Meninos pelo prefeito Juscelino Kubitschek, sendo sua maior ênfase o plano de repressão à mendicância, com o objetivo de prover a <i>reeducação do menor</i> (em situação de extrema pobreza) em ambiente de família e de trabalho a partir da instrução industrial, agrícola e pastoral; educação física, cívica e religiosa. O próprio prefeito recomendou à Assessoria de Administração, um estudo para a criação de um órgão que pudesse intervir no problema da infância pobre, <i>J. Guimarães Menegale</i> foi o responsável, ele convocou um conceituado escritor para sua direção, Vicente Guimarães conhecido como Vovô Felício. (SOUZA 2001, p. 173) Jornal Estado de Minas.</p>	<p>1944 - 1945 Aicindo da Silva Vieira</p>	<p><i>O dia começava às seis e meia da manhã com orações, missa e comunhão. Às sete e meia, café. Oito horas, aulas para os que estudavam no turno da manhã e trabalho para os que estudavam à tarde. Às onze e meia, havia um pequeno recreio, que antecedia o almoço, servido ao meio dia, sucedido por outro recreio de meia hora. À uma hora da tarde, aula para uns e trabalho para outros, invertendo a situação da manhã. Às quatro e meia, outro recreio, seguido de limpeza e asseio pessoal, às cinco e meia. Às seis horas, era servido o jantar, que a partir de uma certa época, era acompanhado da permissão para assistir televisão, seguindo-se a ele o repouso para os meninos menores e meia hora de estudos para os maiores. Saliente-se ainda que as refeições eram servidas à mesma hora para os pais- assistentes, que assim se alimentavam com os seus assistidos. (SOUZA, 2001)</i></p>
<p>1948 - Lar dos Meninos Dom Orione Em 1948 a administração do Lar dos Meninos foi transferida à Instituição Pequena Obra da Divina Providência que é representante dos Orionitas, ganhando a denominação de Lar dos Meninos Dom Orione. Essa ação provavelmente ocorreu por questões financeiras. (SOUZA, P. 172). Segundo a entrevista realizada em 2018 pelos monitores da EECO, as Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade eram responsáveis pela alimentação das crianças e também lavavam suas roupas. A seguir um relato da rotina dos antigos moradores: <i>No princípio foi dura a adaptação. Eu e o meu irmão, Rafael, ele foi pra São João Del Rey, nós éramos igual carne e unha, nós éramos muito ligados um ao outro. Então, nessa</i></p>	<p>1946 - 1949 Manoel Pires de Carvalho</p>	<p><i>1949 - 1952 Otávio Coelho de Magalhães Vice: Mário Werneck</i></p>
		<p><i>1952 - 1955 Pedro Paulo Penido Vice: Ubiratan Viana de Novaes</i></p>
		<p><i>1955 - 1958 Lincoln Prates Vice: Professor Orlando Magalhães</i></p>
		<p>1950 - Criação do Pavilhão-cottolengo Quando se completaram dez anos da morte de Dom Orione, em 1950, o Lar dos Meninos inaugurou, com a presença de muitas autoridades da época, o pavilhão-</p>

Foto: Acervo EECO



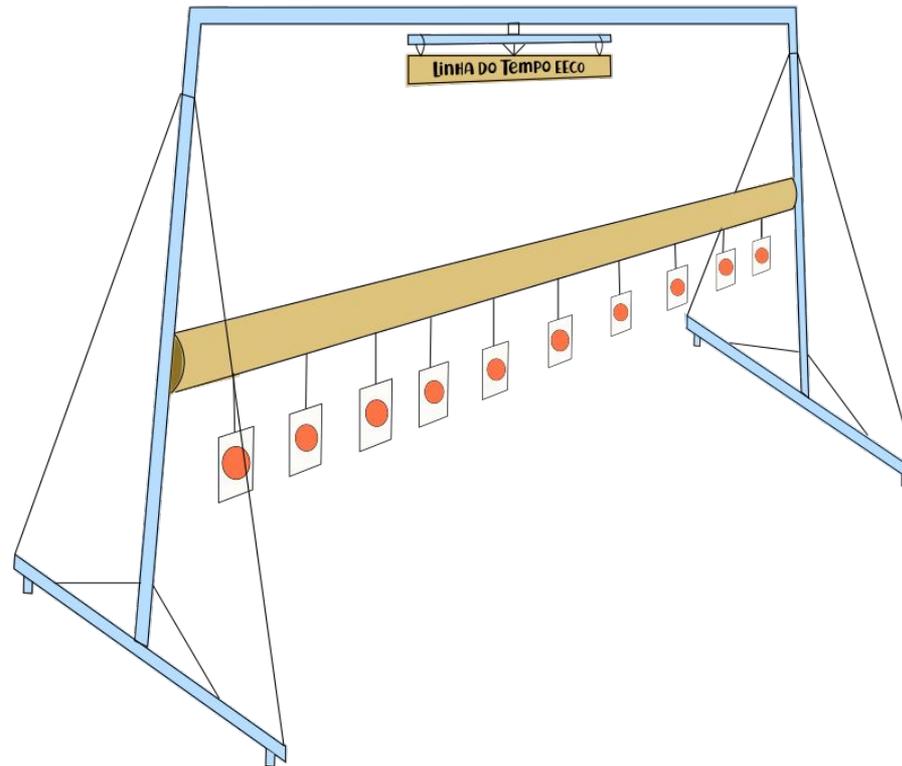


Imagem-
A.L. Paiva,
2019



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Acervo Pessoal



Foto: Acervo Pessoal



Considerações Finais

- Melhora o aporte teórico dos monitores da Estação Ecológica sobre o uso e ocupação histórica da EECO;
- Fomenta uma Educação Ambiental crítica;
- Incentiva a realização de novas pesquisas.



Obrigada!

Monitora: Laura de Matos Paiva

Ciências Socioambientais



Referências

Boletim 2006, disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/004790.shtml>> Acesso em: 07.set.2019

Boletim 2010, disponível em: <<https://www.ufmg.br/boletim/bol1687/6.shtml>> Acesso em: 03.set.2019

Siex <<https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarPrograma.do?id=18190>> Acesso em: 03.set.2019

Notícias UFMG <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/016528.shtml>> Acesso em: 03.set.2019

DAI PONT, K. R, **De “bota-fora” à Estação Ecológica da UFMG (pequenas conquistas e a construção de significados ambientais urbanos)**, http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MPBB-7SFJ2L/disserta_o_karina_dal_pont.pdf?sequence=1, Editora UFMG, 2009

DUARTE. Regina Horta. **História e Natureza na cidade universitária**. In: Cidade Universitária da UFMG: história e natureza. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009

SOUZA **As estratégias da pedagogia do assistencialismo em Belo horizonte, 1930-1990 : Educação e Caridade** , 2001